

Controle de Ileíte

Médico Veterinário Werner Meincke
Diretor Técnico Genetiporc.

Sinónimas:

Adenomatose Intestinal, Enterite Necrótica, Enteropatia Hemorrágica Proliferativa, Ileíte Regional, Ileíte Proliferativa, Ileíte Granulomatosa Regional.

A Ileíte continua sendo problema em muitas unidades de produção apresentando em muitas situações dificuldades de controle efetivo em função de sua complexidade. A *Lawsonia intracellularis* já está em terceiro lugar no ranking das bactérias patogênicas mais diagnosticadas ficando atrás apenas da *E. coli* e *Actinobacillus pleuropneumoniae*. Permanece ativa com poder de infecção nas fezes (5 a 15 C) por 02 semanas e em carcaças estocadas a 4C por 12 semanas.

Sinais Clínicos:

Os sinais clínicos mais freqüentes são diarreia e prostração. Na forma sub-clínica constata-se a presença de animais refugos devido o baixo ganho de peso, ou morte súbita com enterite hemorrágica na forma aguda. O quadro clínico da forma aguda ou superaguda dificulta o diagnóstico diferencial de outras infecções entéricas como a Disenteria suína.

Estudos revelam que a *L. Intracellularis* é o agente patogênico encontrado com maior freqüência entre animais de 30 a 50kg, no entanto está presente em animais de todas as faixas etárias sendo considerada uma doença de transição que normalmente dura de 4 a 8 semanas. Existe a possibilidade de o agente ser transferido das porcas para os leitões. O sistema de manejo “todos dentro todos fora” em nível de creche/recria/terminação reduz a incidência da doença.

Um dos aspectos mais importantes da atividade patogênica da *L. Intracellularis*, é o seu impacto sobre a mucosa intestinal, especialmente a diminuição e dissolução do muco intestinal. A doença é transmitida por via oral, através da ingestão de fezes com a presença do agente e possui um período de incubação de 02 semanas. Uma vez perdida a integridade da mucosa intestinal por ação da *L. Intracellularis* abre-se a porta para entrada de outros agentes como as *Brachyspiras* e *Salmonellas* podendo levar a uma síndrome entérica.

Após a detecção da Ileíte, o perfil sorológico do rebanho pode ser utilizado para dar uma indicação da dinamicidade da infecção e com isso facilitar a escolha da estratégia de tratamento e controle da doença. Os estudos sorológicos até agora realizados permitem concluir que podemos classificar os principais perfis de Ileíte de acordo com o grau de exposição ao agente em:

a- Exposição continua em granjas de ciclo completo que trabalham com fluxo contínuo de produção. Manifestação precoce da doença

Neste caso a pressão de infecção é alta e tanto o plantel bem como os leitões são soropositivos para *L. Intracellularis*. Neste caso os sinais clínicos normalmente aparecem no final da fase de creche e início da fase de crescimento. Neste as fêmeas devem ser tratadas durante a gestação e início da lactação, para impedir a transmissão da bactéria para os leitões. As leitoas de reposição deverão ser tratadas antes de serem admitidas no plantel da granja e os animais da fase de crescimento entre nove e onze semanas de idade e 10 dias antes de qualquer tipo de remoção/movimentação.

b- Baixa exposição ao agente: Manifestação normal do agente

Ocorre em terminações que trabalham com sistema “todos dentro todos fora” ou em fluxo contínuo em que leitões de diferentes origens são mesclados. Neste caso a *L. Intracellularis* estará presente no ambiente e ou instalações e o status do plantel da granja será variável. A ocorrência da Ileíte ocorrerá algumas semanas após a transferência dos animais para os setores de recria/terminação. A estratégia de controle a ser adotada neste caso deverá estar baseada na



Conhecimento científico.
Experiência prática.

combinação entre a limpeza e desinfecção das instalações aliado a medicação. A medicação deverá ser administrada por um período de 03 semanas, iniciando imediatamente antes do período de incidência da doença (histórico da unidade) ou próximo às movimentações previstas.

c- Baixa exposição ao agente: Manifestação tardia da doença:

Essa é a situação em que normalmente temos a manifestação aguda da doença. Normalmente são granjas de alta saúde que trabalham com manejo "todos dentro todos fora". O perfil sorológico irá revelar que o plantel reprodutivo e os leitões são soronegativos e a ocorrência da doença se manifesta tardiamente nos animais de terminação. Neste caso teremos leitões soronegativos entrando no plantel. O ideal seria testar sorologicamente todas as fêmeas de reposição. A medicação deverá ser administrada em doses mais elevadas por um período inicial de uma semana e após conforme a continuidade e manifestação do quadro clínico. Doses terapêuticas preventivas mais baixas também podem ser utilizadas de forma rotineira para as fêmeas de reposição.

Uso de drogas:

Tratamento curativo:

Drogas de eleição e doses terapêuticas para tratamentos de choque (7/10dias).

Tabela 1: Dosagens em PPM (partícula por milhão) das drogas Tilosina, Tiamulina e Lincomicina no tratamento da lleite levando em consideração o peso vivo dos animais

Droga	25-75 kg	75-100 kg	125-150 kg	150-200 kg	200-250 kg	250-300 kg
Tilosina PPM	100	180	220	250	300	400
Tiamulina PPM	35	48	60	70	90	100
Lincomicina PPM	44	100	120	150	200	250

Tratamento preventivo:

Para tratamentos preventivos, recomenda-se um programa intercalado de 21 dias de administração da droga seguidos de 21 dias de retirada para estimular a formação de anticorpos. (=84 dias sem lleite) Nestes casos as sugestões de dosagens são as seguintes:

- **Tilosina** = 100ppm nos primeiros 21 dias, seguido de 40ppm nos próximos 21 dias de tratamento.
- **Lincomicina** = 44ppm
- **Tiamulina** = 40ppm nos primeiros 21 dias, seguido de 20ppm nos próximos 21 dias.